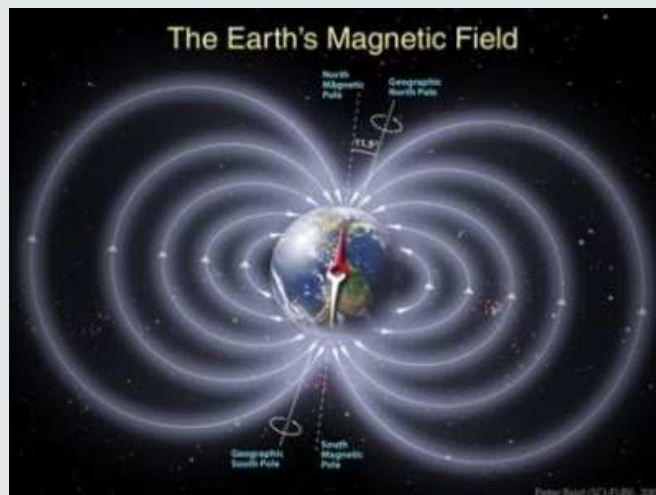


O Giro Mortal do Globo Terrestre



MUNDO - Os cientistas não apresentaram uma explicação; ainda. Mas o pólo magnético da Terra está mudando e desencadeando forças naturais indomáveis, a fúria dos elementos, como tem sido registrado, em diferentes lugares do mundo, desde o fim de 2010 e início de 2011.

Para alguns estudiosos, há evidências de que um ciclo de supertempestades já começou. Tempestades como as que atingiram o Reino Unido em dezembro passado, a nevasca, muito intensa, na América do Norte e, ainda recentemente, as intempéries que castigam a Austrália: enchentes catastróficas e um furacão de categoria 5. Para muitos, tudo isso, talvez, seja o advento de uma nova Era Glacial.

Apesar das autoridades manterem um discurso de normalidade, o fato é que as proporções dos recentes desastres naturais são gigantescas. A nevasca no hemisfério norte afetou 150 milhões de pessoas somente nos Estados Unidos. O manto glacial estendeu-se, avançando para o sul por 2 mil milhas de território (pouco mais de 3 mil km), segundo dado apresentado no artigo *Magnetic polar shifts causing massive global superstorms* (T. Aym, 2011).

Na Austrália, o volume de chuvas sem precedentes históricos resultou em situações insólitas: tubarões nadando ao longo do eram/são ruas de cidades. Em seguida, veio o furioso Yassi, furacão com ventos espirais que alcançavam entre 200 mpg (milhas por hora, pouco mais de 300 km por hora), 22% mais rápido que um furacão da categoria 5.

O pesquisador, escritor e articulista Terrence Aym tem perspectivas sombrias: ***O Yassi pode ser apenas o começo de um futuro (período) de supertempestades. Alguns pesquisadores do clima, que vêm acompanhando a aceleração na mudança do campo magnético do planeta, prevêm estas supertempestades para futuro próximo...***

Estarrecidas, autoridades australianas admitem que parte da água acumulada pela enchente pode, simplesmente, não se dissipar, mudando a paisagem, criando um pequeno mar interior.

Mas, o quê está acontecendo?

Segundo a pesquisa, a causa desta convulsão geológica é uma mudança no campo magnético do Sol que interage com a Terra. Essa interferência afeta não somente a magnetosfera do globo mas, também, sua oscilação, sua ionosfera, os padrões dos ventos na troposfera, a dinâmica do núcleo terrestre, as correntes marinhas, o clima em geral. Está em pleno curso uma aceleração do deslocamento do centro magnético deste orbe. Atualmente, registra-se um deslocamento de 40 milhas para leste anualmente, na última década. A média até então era de cinco quilômetros anuais.

Já em 2007, o periódico *The Economist* publicava um artigo sobre este assunto tão inquietante e polêmico. Eis um trecho:

...Há um crescente corpo de evidências de que o campo magnético da Terra está preste a desaparecer; ao menos por algum tempo. A ciência histórica geológica ensina que uma alteração súbita neste campo magnético ocorre periodicamente. Os pólos invertem-se: norte vira sul e vice-versa. Tal mudança ocorre, em média, a cada 500 mil anos mas não há um padrão definido cientificamente. Inversões podem ter acontecido há cinquenta mil anos. Consta que a última inversão aconteceu a 780 mil anos atrás. Mas, o debate realizado no Greenland Space Science Symposium, realizado em Kangerlussuaq, concluiu: há sinais (já em 2007) de que outra inversão está (estava) próxima de acontecer.

FONTE: Panic stations! New theory behind climate change.IN Pravda English - publicado em 07/02/2011.
[http://english.pravda.ru/science/earth/07-02-2011/116811-panic_storms-0/].

Deslocamento magnético dos pólos podem estar causando superfuracões globais



(Chicago) - A NASA está alertando sobre isso ... artigos científicos foram escritos sobre ele ... geólogos têm visto os seus vestígios em estratos de rochas e amostras de gelo ...

Agora, "ele" está aqui: uma mudança magnética nos pólos que se acelerou e está causando confusão pondo em risco a vida e o clima do mundo.

Esqueça o aquecimento global sintético ou natural, o que impulsiona os padrões climáticos do planeta é o clima e o que impulsiona o clima é magnetosfera do sol e sua interação eletromagnética com o próprio campo magnético do planeta.

Quando existe mudanças de campo, quando ele oscila, quando ele entra em fluxo e começa a tornar-se instável, tudo pode acontecer. E o que normalmente acontece é que a coisa pega fogo.

Deslocamentos polares têm ocorrido muitas vezes na história da Terra. Está acontecendo novamente em cada planeta do sistema solar incluindo a Terra.

Os superstorms chegaram

A primeira evidência que temos de que o ciclo começou é a série de supertempestades perigosas e devastadoras que atingiram o Reino Unido durante o final de 2010.

Na esteira das Ilhas Britânicas tempestades monstro começaram a surrar a América do Norte. A última supertempestade é um monstro sobre os EUA que se estendia entre 2.000 milhas e afetaram mais de 150 milhões de pessoas.



Contudo, mesmo com a tempestade que causou estragos em todo o Centro-Oeste Ocidental, Sul e estados do Nordeste, outra supertempestade eclodiu no Pacífico e terminou na Austrália.

Alguns pesquisadores do clima, que estão acompanhando as mudanças do campo magnético estão prevendo superstorms no futuro, com ventos de até 300 a 400 mph.

Tais tempestades podem destruir totalmente tudo o que entrou em contato com a terra.

A possibilidade de tempestades como a da Austrália vai causar estragos em nossa civilização e a explicação encontra-se na complicada relação eletromagnética entre o sol e a Terra. A sinergia de cabo-de-guerra já foi comparada por alguns como o berço de um gato primorosamente construído. E ele está em um constante estado de fluxo.

O sol é dinâmico, em constante mudança na magnetosfera elétrica e afetam o próprio campo magnético da terra e de certa forma a rotação da Terra, oscilação de precessão, a dinâmica do núcleo do planeta, suas correntes oceânicas e, acima de tudo, o tempo.

Rachaduras no escudo magnético da Terra

O pólo norte magnético da Terra se movia em relação à Rússia a uma taxa de cerca de cinco quilômetros por ano. É a progressão para o Leste que vem acontecendo há décadas.

De repente, na última década a taxa foi acelerada. Agora, o pólo magnético está se deslocando do leste a uma velocidade de 40 milhas por ano, um aumento de 800 por cento. E continua a acelerar.

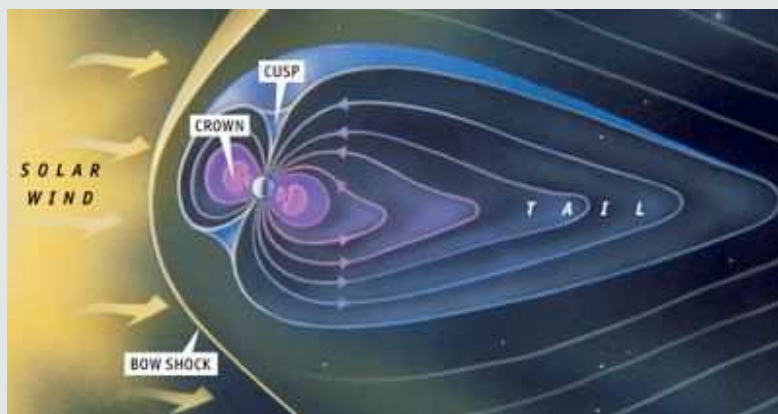
Recentemente, como o campo magnético flutua, a NASA tem descoberto "rachaduras" na mesma. Isso é preocupante, pois afeta significativamente a ionosfera, troposfera, padrões de vento e umidade atmosférica. Todas as três coisas têm um efeito sobre o clima.

Pior, o que protege o planeta das radiações que causam câncer é o campo magnético. Ele age como um escudo defletor nocivos raios ultravioleta, raios-X e radiação. Com o enfraquecimento de campo e rachaduras emergentes, a taxa de mortalidade por câncer poderia disparar e mutações do DNA podem tornar-se descontrolada.

Outro órgão federal, NOAA, divulgou um relatório provocou uma onda de pânico quando previu que superstorms mamute no futuro pode acabar com a maioria da Califórnia. Os cientistas da NOAA disse que é um cenário plausível e seria dirigido por um "rio atmosférico" movimento da água com a mesma taxa de 50 rios Mississippi desaguarem no Golfo do México.

O campo magnético pode mergulhar, virar e desaparecer

The Economist escreveu um artigo detalhado sobre o campo magnético e que está acontecendo com ele. No artigo, disseram eles:



"Há, entretanto, um crescente corpo de evidências de que o campo magnético da Terra está prestes a desaparecer, pelo menos por enquanto. O histórico geológico mostra que ele vira de vez em quando, com o pólo sul, tornando-se a norte, e vice-versa."

Discutir a mudança magnética polar e o impacto sobre o clima, o acadêmico de papel "do tempo e do campo magnético da Terra" foi publicado na revista *Nature*. Os cientistas também estão muito preocupados com o perigo crescente do superstorms e o impacto sobre a humanidade.

Superstorms destruirão a agricultura causando danos em todo o planeta levando à fome em massa, eles irão também alterar costas, destruir cidades e criar dezenas de milhões de desabrigados.

Um estudo dinamarquês, publicado na revista científica *Geology*, encontrou forte correlação entre as alterações climáticas, padrões climáticos e do campo magnético.

"O clima da Terra tem sido significativamente afetado pelo campo magnético do planeta".

Para a conclusão deste artigo, visite: <http://www.helium.com/>

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelo bramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas."

(Lc 21, 25-26)



www.mariamaedaigreja.net